

parece haver correlações significativas entre a ansiedade, a depressão, o auto-conceito e o IMC. Conclusão: Apesar de alguns estudos revelarem que os indivíduos obesos apresentam uma maior probabilidade de manifestar algum grau de psicopatologia, nem todos os sujeitos apresentam graus significativos de perturbações psicológicas.

Palavras-chave: Adultos, Avaliação das necessidades (pré-intervenção), Hospital.

MODELO DE ENVOLVIMENTO DOS PROFESSORES EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Carla Serrão¹ & Adelina Barbosa²

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto; ²FPE, Universidade do Porto

Não obstante a vasta demonstração científica relativamente ao impacto efectivo de programas adequados de Educação Sexual (E.S.) em meio escolar, impulsionadora de várias medidas políticas por parte do Estado Português, nomeadamente da garantia do direito à E.S. como componente do direito fundamental à educação (Lei n.º 3/84) e como tema obrigatório (Decreto-Lei n.º 259/2000), a sua implementação nas escolas por parte dos professores é ainda molecular, momentânea e carece de significado e de intenção. Face a esta realidade, a finalidade desta investigação foi construir um modelo do envolvimento dos professores em práticas de E.S., identificando os factores preditores, quer a nível contextual, quer pessoal do Envolvimento do Professor.

Foram consideradas variáveis relativas ao macrosistema português da E.S., variáveis relativas aos microsistemas das escolas, bem como variáveis pessoais dos professores participantes.

Participaram nesta investigação 13 escolas de ensino básico e secundário do Grande Porto e 343 professores.

A análise das variáveis relativas aos microsistemas pôs em evidência a semelhança entre as escolas participantes, salientando-se, porém, as implicações das recentes medidas macrosistémicas na ampliação de práticas mais consistentes por parte destes microsistemas na promoção da E.S. No que diz respeito à análise das variáveis relativas aos professores, verificou-se que a formação inicial e contínua, a intenção, as realizações comportamentais/experiências vicariantes em acções de E.S., a auto-eficácia, o conforto e os conhecimentos sobre a legislação, se constituem como variáveis preditoras do envolvimento do professor.

A partir destes resultados foi desenhado um modelo de envolvimento do professor na concretização da promoção da E.S. em meio escolar.

Palavras-chave: Escola, Professores, Promoção da saúde.

ENVOLVIMENTO DOS DIRECTORES DE TURMA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL EM CONTEXTO ESCOLAR

Carla Serrão¹, Adelina Barbosa², & Duarte Vilar³

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto; ²FPE, Universidade do Porto;

³Instituto de Superior de Serviço Social de Lisboa

Ao longo dos últimos 25 anos, foram várias as orientações políticas no sentido de promover a Educação Sexual (E.S.) em meio escolar. É de realçar, contudo, que este processo tem sido pautado por avanços e retrocessos, produto de posicionamentos ideológicos, dos quais resultam as políticas educativas. Esta dinâmica parece, deste modo, ser o cerne dos constrangimentos à implementação da E.S. por parte das escolas. De facto, e apesar do significado nuclear destas reformas para a implementação da E.S., as escolas e os professores têm-se apropriado pouco do enquadramento da E.S. no que diz respeito à acção concreta.

Participaram nesta investigação 13 escolas de ensino básico e secundário do Grande Porto e 110 professores que desempenhavam o cargo de Directores de Turma.

A análise das variáveis relativas aos Directores de Turma pôs em evidência que a E.S.: é considerada por estes agentes como de grande importância, não estando, porém, esta ligada ao reconhecimento do seu contributo efectivo; não é uma estratégia global de escola, não é um projecto assumido, nem

pela escola, nem pela equipa educativa, mas sim uma estratégica levada a cabo unicamente por alguns professores isolados; e, por fim, enquanto área transversal que é, ao invés de representar uma oportunidade de interdisciplinaridade, tende a não ser apropriada por ninguém.

A partir destes resultados foi desenhado um modelo de envolvimento do professor na concretização da promoção da E.S. em meio escolar.

Palavras-chave: Escola, Professores, Promoção da saúde.

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-COGNITIVO DA CRIANÇA – “EU E O OUTRO... A VER, A PENSAR E A AGIR O MUNDO!”

Carla Vale Lucas & Luísa Soares, Universidade da Madeira

Que impacto têm as interações e as experiências proporcionadas pelas pessoas mais próximas do sistema individual da criança no seu desenvolvimento?; “De que forma se pode maximizar o potencial da criança em termos do seu desenvolvimento sócio-cognitivo?

Partiu-se da pertinência destas questões e da consideração de que as relações entre as habilidades sócio-cognitivas e comportamentos pro-sociais podem ser mediadas por variáveis situacionais, para alicerçar a construção de um programa de promoção do desenvolvimento sócio-cognitivo nas crianças, dirigido a dois grupos-alvo: pais com filhos até os 12 anos e crianças dos 6-12 anos, em programas de intervenção paralelos. Num âmbito geral, o presente programa visa maximizar o potencial da criança em termos do desenvolvimento de respostas empáticas e interações pro-sociais, dada a importância que assume a compreensão daquilo que os *outros* pensam, sentem e fazem num contexto social.

Note-se, assim, as possíveis repercussões positivas advindas de um programa com este cariz, ao nível da saúde mental do jovem, sucesso escolar e equilíbrio psicossocial futuro.

Palavras-chave: Comunidade, Crianças, Desenvolvimento sócio-cognitivo, Programa de intervenção.

ENTREVISTA MOTIVACIONAL NA ADESÃO TERAPIA ANTIRETROVIRAL

Carlos Filipe Fernandes, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, Brasil

A literatura sobre terapia antiretroviral é unânime ao eleger a adesão como principal factor que influencia a sua eficácia. Nesse sentido, este estudo teve por objectivo avaliar o efeito que a entrevista motivacional (IMB- Intervenção Motivacional Breve) pode ter na adesão à terapia antiretroviral de pacientes diagnosticados com HIV.

Era esperado um aumento na adesão do grupo de pacientes em que se utilizou a IMB relativamente ao grupo de controlo. Participaram 35 sujeitos em tratamento de terapia antiretroviral na Rede Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Os resultados revelaram maior adesão no grupo que teve acesso à IMB. A diferença de 20% na adesão verificada entre os grupos não foi significativa. Obstáculos metodológicos contribuíram para este facto, no entanto salienta-se o carácter promissor dos resultados e a consequente necessidade de replicar o estudo noutras condições.

Palavras-chave: Doentes crónicos, Entrevista motivacional, Hospital/centro de saúde, Programa de intervenção, SIDA.

COPSOQ UM INSTRUMENTO IDENTIFICADOR E DISCRIMINADOR DE BEM-ESTAR LABORAL E DO GÉNERO

Carlos Silva¹, Anabela Pereira¹, Jorge Silvério², Paulo Nossa², Alexandra Pereira¹, Vânia Amaral¹, Gustavo Vasconcelos¹, & Vítor Rodrigues³

¹Universidade de Aveiro; ²Universidade do Minho; ³Universidade de Coimbra

O aumento indiscutível e a relevância da carga de trabalho mental é confrontada por um lado pela falta de recursos humanos qualificados, e por outro pela inexistência de bons instrumentos de avaliação.